



PLANTANDO COM AMOR, COLHENDO COM RESPEITO – FORMAÇÃO HUMANA DE CADA CRIANÇA EM SUA CONSTRUÇÃO DE VALORES MORAIS

Lauriane Patricio Boeno¹

Elenice Ana Kirchner²

RESUMO

Este artigo é um recorte do projeto de intervenção realizado na Educação Infantil que enfatiza que as práticas e as vivências escolares são fundamentais, para que a criança seja humanizada. O que difere as pessoas dos animais é a racionalidade e dentro dela a humanização, a capacidade de sentir empatia pelas outras pessoas, a capacidade de escolher entre o bem e o mal, etc., seres bondosos que pensam no outro e na natureza são construídos através da humanização. A infância é a fase mais importante da vida do ser humano e olhar para essa fase de uma forma especial é fundamental para a construção do educando, da educação e da sociedade. Os valores construídos no sujeito tendem a ser relevantes na convivência social. O projeto possibilitou vivências pedagógicas, colaborando na construção humana de cada criança e na formação de seus valores morais. Contribuindo assim, na estruturação de valores, tais como: o amor, a gentileza, a amizade, a solidariedade, o respeito, a empatia, a cooperação, a honestidade, a convivência, a partilha e a conscientização de uma boa higiene pessoal e do respeito pela natureza.

Palavras-chave: Educação Infantil, Humanização, Construção Humana, Valores Morais.

INTRODUÇÃO

O ser humano só se constrói humano por meio das relações com o seu semelhante e com a natureza. Através da humanização o indivíduo aprende a respeitar, a partilhar e começar a agir em prol do bem comum. A “humanização é o conjunto de valores, técnicas, comportamentos e ações que, construídas dentro de seus princípios, promovem a qualidade das relações entre as pessoas” (UFU, p. 1, 2017). No entanto, as práticas e as vivências escolares são de suma importância para que a humanização aconteça e os próprios valores do indivíduo sejam constituídos, sendo esses, valores relevantes entre si na sociedade em que estão inseridos. Por esse motivo, esse projeto teve como objetivo trazer práticas pedagógicas para auxiliar na

¹ Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário FAI - UCEFF, lauh.p.boeno@gmail.com;

² Mediadora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI - UCEFF, elenice@uceff.edu.br.



construção dos seguintes valores: o amor, a gentileza, a amizade, a solidariedade, o respeito, a empatia, a cooperação, a honestidade, a convivência e a partilha. Tendo em vista que, junto com esses valores serão desenvolvidas atividades que envolvam a higiene pessoal e a natureza, porque também fazem parte do processo de convivência e de respeito do indivíduo

com o outro e consigo mesmo.

Cada ser humano carrega dentro de si o mundo em que vive e que pretende viver. Pois como enfatiza Moraes (2003, p. 49) “ tudo está relacionado com tudo, interligado através de uma teia- a grande teia da vida- onde todas as coisas estão interconectadas, inter-relacionadas, estruturalmente acopladas, viver nada mais é do que conviver.

Sendo a infância a fase mais importante da vida, precisamos pensar em estratégias que privilegiam ações mais humanas, que integram o ser, com uma prática pedagógica que predomine os valores humanos. Somos seres amorosos em busca de amor, paz e harmonia, sendo que como educadores, não podemos ensinar o que sabemos e estimular o aprender, mas viver intensa e coerentemente, e amar tudo o que faz.

REFERENCIAL TEÓRICO

1 INTERAÇÃO SOCIAL DA CRIANÇA

A criança é sujeito histórico e desenvolve seus direitos nas interações, relações e práticas cotidianas, a ela disponibilizadas, por ela estabelecidas com adultos e crianças, de diferentes idades nos grupos e contextos culturais, nos quais se insere. Nessas condições ela faz amizades, faz de conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura (BNCC, 2017). Nesse sentido, cabe ao pedagogo, possibilitar vivências pedagógicas para a construção humana de cada criança e a formação de seus valores individual e coletivo.

Segundo a BNCC (2017, p.7):

Assim, as crianças pequenas precisam ter muitas oportunidades para interagir com adultos e, em especial, com outras crianças e para manter uma comunicação face a face em seu cotidiano. Já a brincadeira é reconhecida por sua ludicidade, como processo pelo qual a criança deixa de reagir ao mundo com base apenas em suas percepções e afetos e passa a ser capaz de lidar com imagens e fazer de conta que determinado objeto, personagem ou ambiente representa outra coisa. Os dois processos- as interações e a brincadeira- são elementos básicos na construção de cada criança com um ser único, sendo formas privilegiadas para a ampliação de afetos, sensações, percepções, memória, linguagem e identidade.



Proporcionar brincadeiras e interações entre as crianças, abre um campo de possibilidades no desenvolvimento cognitivo, pessoal e de relação com as mesmas, tanto no ambiente escolar como na sociedade. Por isso, a importância de trazer experiências lúdicas para a escola sendo que, através dessas experiências a criança consegue se apropriar do conhecimento.

A Base Nacional Comum Curricular trouxe algumas novas mudanças que beneficiaram ainda mais a caminhada escolar das crianças e dos jovens estudantes. Para atingir os objetivos que essa reforma defende, os professores deveram mudar algumas estratégias e metodologias de ensino. A educação infantil foi dividida em cinco campos de experiência, aqui falaremos em específico do campo “O eu, o outro e o nós”.

1.1 O EU, O OUTRO E O NÓS

A BNCC quando aborda a educação infantil, define seis direitos de aprendizagem da criança de 0 a 5 anos e 11 meses, os quais são: brincar, conviver, explorar, participar, expressar e conhecer-se. A ludicidade aparece com mais força, o que desafia o mediador a se desacomodar da forma tradicional, proporcionando de forma coerente com a base, experiências significativas e que agreguem conhecimento às crianças. Os campos de experiências são áreas do conhecimento que o professor deve trabalhar com seus educandos.

A criança deve perceber que além dela, há no mundo diversas pessoas e que se deve ter total respeito com os demais independente de credo, raça, cor, gênero. Como afirma o trecho da BNCC:

A criança, na interação com seus pares e com adultos, vive experiências de atenção pessoal e outras práticas sociais nas quais aprende a se perceber como um “eu”-alguém que tem características, desejos, motivos, concepções-, a considerar seus parceiros como um “outro”- com desejos e interesses próprios- e a tomar consciência da existência de um “nós”- um grupo humano cada vez mais amplo e diverso. Nesse processo, vai se constituindo como alguém com um modo próprio de agir, sentir e pensar.[...] A noção de “nos” amplia o olhar das crianças para a existência de um ambiente social que inclui outras culturas e lugares distantes onde moram pessoas com costumes diferentes dos seus, algo necessário para a construção de um compromisso de busca de paz, de não discriminação de outros seres humanos e de preservação do planeta Terra (BNCC, 2017, p.7).

Assim, ela adquire noções básicas do “eu”, “outro” e do “nós” que nortearão suas ações ao longo da vida.

A criança necessita aprender a conviver e respeitar a diversidade. “É importante que ocorram, no cotidiano da unidade de Educação Infantil, situações que ampliem as



possibilidades de a criança cuidar de si e de outrem, de se expressar, comunicar, criar, conviver, brincar, em grupo, ter iniciativa...” (BNCC, 2017, p.16) sem esquecer-se de preservar e cultivar o planeta em que vive. “Nessas relações se constituiu o Nós, que se materializa na tomada de consciência de que há a existência de um grupo humano, de um coletivo heterogêneo, amplo e diverso que se constitui da junção do Eu e do Outro” (BNCC, p. 16, 2017).

Sobre o cuidado pessoal da criança, a BNCC afirma que a atenção com o corpo, com os cabelos, com o vestuário, com o sono precisa ser oferecida a criança de forma responsável, além da atenção pessoal que requer a interação face a face, sendo desenvolvidas sequências de movimentos cooperativos permeados por atitudes de atenção e comunicação, que repercute no desenvolvimento integral, na construção da identidade pessoal e na sociabilidade que caracteriza o ser humano. Sendo essas atitudes e técnicas imitadas e recriadas, posteriormente proporcionando o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos para, adiante, cuidar de si e de outrem. (BNCC, 2017).

A Base Nacional Comum Curricular define o campo de experiências “O eu, o outro e o nós” como sendo “na interação com os pares e com adultos que as crianças vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista”. (BNCC, 2017, p.18) E quando se refere às orientações do processo pedagógico, segundo a BNCC o trabalho do mediador é:

Criar situações em que as crianças possam expressar afetos, desejos e saberes e aprendam a ouvir o outro, conversar, negociar com argumentos e metas, fazer planos comuns, enfrentar conflitos, participar de uma atividade em grupo e criar amizades com seus companheiros. Construir com elas o entendimento da importância de cuidar de sua saúde e de seu bem-estar no decorrer das atividades cotidianas. Criar hábitos ligados à limpeza e preservação do ambiente, à coleta do lixo produzido nas atividades e à reciclagem de inservíveis. Possibilitar a participação em atividades individuais e em grupo que as ajudem a entender os direitos e as obrigações das pessoas. Ajudar cada uma a reconhecer a existência do ponto de vista do outro e a considerar possíveis sentimentos, intenções e opiniões dos demais, constituindo atitudes negociadoras e tolerantes. Oferecer materiais e propor atividades em que percebam a necessidade de compartilhar e cooperar (BNCC, 2017, p.19- 20).

Este campo em específico da BNCC está relacionado à convivência da criança na sociedade, tendo em vista, o seu autoconhecimento, o desenvolvimento da consciência cidadã, construindo relações e o sentimento de pertencimento ao um grupo, tendo como base o respeito. Sendo esses alguns dos aspectos que devem ser trabalhados na sala de aula pelo professor. Tão logo a criança entenda essa dinâmica de vivência em sociedade, baseada no respeito e no



autocuidado, sua autoestima melhora e características que serão importantes na vida adulta começam a se desenvolver (BNCC, 2017).

1.2 REFLETINDO SOBRE OS SABERES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PARA O PAPEL DO PEDAGOGO

Quando olhamos para o processo educacional vivenciado durante a prática de estágio, refletimos sobre os diversos saberes envolvidos, pois não nos cabe ensinar valores, mas sim vivê-los a partir do respeito a si mesmo que surge na convivência e no respeito mútuo.

Durante a prática foram contadas diversas histórias, dentre elas podemos destacar “Os bichinhos do jardim”, sendo contada através da caixa mágica e de palitoches, “Honestidade”, trabalhada de forma lúdica através da contação com fantoches e “O coelho sem orelhas” contada com alguns objetos estratégicos.

Tendo em vista que, segundo Coelho (2004, p.49) “uma conversa informal estabelece, portanto, a empatia indispensável e ainda permite ao narrador conhecer melhor as crianças, além de dar-lhes oportunidade para falar”, todas as contações planejadas durante esse projeto foram pensadas de forma delicada incentivando uma conversa informal e permitindo a construção de conhecimentos de forma coletiva no grupo. De acordo com Coelho (2004, p.50):

Contar histórias é uma arte, por conseguinte requer certa tendência inata, uma predisposição, latente aliás em todo educador; em toda pessoa que se propõe a lidar com crianças. Além do conjunto de técnicas que a Didática ensina, há determinadas qualidades que contribuem para a eclosão desse talento e podem ser estimuladas, desenvolvidas. Em primeiro lugar; o contador precisa estar conscientes de que a história é que é importante. Ele é apenas o transmissor, conta o que aconteceu- e o faz com maturidade, sem afetação, deixando as palavras fluírem.

A contação de histórias é uma arte, mas precisa mais do que didática, precisa haver técnica, prática e segurança sendo muito importante que a contação seja feita de forma natural, com linguagem simples e postura segura.

É importante se atentar aos detalhes, a maneira como será contada a história, a voz, o olhar, o corpo e as expressões. Segundo Costa (2011, p.93):

No parque, no pátio, na praça, em qualquer espaço da creche. Não é preciso palco ou cenário, apenas um assento onde possamos viajar em mais um “Era uma vez...” Ninguém sabe de onde eu vim, como cheguei aqui, se foi de carro, avião, tem de ferro, barco ou balão. É mágico.

Reforçando que a história deve ser apresentada para as crianças de forma simples de maneira que às encante, dando vida aos personagens, “por isso é preciso escolher bem as histórias, o local, para uma dada faixa etária, lembrando sempre que a história educa, socializa, informa, aquieta e prende a atenção” (COSTA, 2011, p.94).

Segundo Costa (2001, p.94), “a história alimenta a emoção e a imaginação. Permite a autoidentificação, ajuda a criança a aceitar situações desagradáveis, a resolver conflitos, etc. Agrada a todos de modo geral, sem distinção de idade, de classe social, de circunstância de vida”, contribuindo na humanização da criança e percepção do bem e do mal sendo a principal forma (mais concreta) de auxiliar na construção de valores morais.

Através das histórias podem-se trabalhar diversos valores, temas educacionais, entre outros. Como nos afirma Abramovich (1989, p. 17) que “é através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo história, geografia, filosofia, política, sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula”.

As histórias trazem um repertório, quase amoroso, que afloram nossa sensibilidade, possibilitam através do encantamento do professor (a), da linguagem do afeto, possibilitando trazer assuntos do repertório curricular escolar, como também trazer a relação do ensino de valores na prática vivencial. A educação é fundamental para o processo de socialização. Educadores e educandos criam laços, que as histórias proporcionam, pois elas despertam a imaginação e a magia do envolver-se.

Contar histórias faz parte das atividades de muitos educadores, essa prática revela que ela pode contribuir para mediação do conhecimento de maneira mais prazerosa e efetiva.

Além do desenvolvimento da contação de histórias, outro saber que foi evidenciado durante a prática do estágio da educação infantil, é o olhar mais atento ao desenvolvimento da infância e em consequência as ações enquanto mediador.

A experiência nos levou a procurar desafiar a curiosidade das crianças, instigar o prazer em aprender, através da superação de desafios e o desenvolvimento de experiências de atividades de interação e brincadeiras. Pois necessitamos “não apenas ambientes intelectualmente adequados, mas também emocionalmente saudáveis, onde prevaleça a cooperação, a alegria e o prazer em aprender (MORAES, 2003, p. 118).

Nessa perspectiva, a educação tem um importante desafio, porque a nossa maneira de ser, depende da formação recebida durante a infância, das relações desenvolvidas no período de formação com os adultos e com outras crianças.



A educação é um processo de transformação na convivência, e atuar nesse cenário educacional permitiu sentir e viver de forma intensa, confirmando que o espaço educacional deve ser acolhedor e amoroso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Possibilitando vivências pedagógicas, através do projeto “Plantando com amor, colhendo com respeito”, procuramos colaborar na construção humana de cada criança, na sua formação e estruturação de seus valores morais, tais como: o amor, a gentileza, a amizade, a solidariedade, o respeito, a empatia, a cooperação, a honestidade, a convivência e a partilha, através principalmente do método de contação de histórias. A partir das histórias, possibilitamos também conhecerem alguns animais e a sua importância na natureza, assim como, o respeito com os mesmos. Observando, através dos diálogos e da interação das crianças com a mediadora, concluo que meus objetivos foram alcançados com sucesso e que os conceitos de valores morais trabalhados através das histórias, foram absorvidos através da informação e felizmente transformados em conhecimento, sendo colocados em prática pelas crianças no dia a dia, trazendo assim, conseqüentemente uma melhor convivência em ambiente escolar e social. A experiência da prática do estágio contribui significativamente com a formação profissional e pessoal, pois é um momento em que vivenciamos os conhecimentos teóricos que a graduação possibilita.

A convivência no período de estágio com as educadoras, professoras e demais membros da escola, nos permitiu conhecer a realidade do dia-a-dia e as peculiaridades dos profissionais de educação, nos oportunizando aprender na prática, e de estarmos preparadas para enfrentar os desafios da profissão.

Consideramos que as vivências do estágio, reafirma a ideia da importância da realização, pois é através dele que descobrimos nossas fragilidades e potencialidades, também vivenciamos o encantamento do ser professor, suas responsabilidades, desafios, mas principalmente suas paixões. O estágio nos proporciona aprendizados que jamais encontraríamos nas teorias, nos dando suporte para ingressarmos na carreira da educação de forma mais preparada e segura.



REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosas e Bobices**. São Paulo, S.P.: Editora Scipione, 1989.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. p. 568 Acesso em: 02 jun.2017.

BUSATTO, Cléo. **Contar e Encantar: Pequenos Segredos da Narrativa**. 3. Ed. Petrópolis, R.J.: Vozes, 2003.

COELHO, B. **Contar Histórias Uma Arte Sem Idade**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2004.

COSTA, E. A.; As histórias de um contador. In FERREIRA, M. C. R.(org). **Os Fazeres na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez Editora, 2011. p. 93-94.

HOFFMANN, J. **Avaliação Na Pré-Escola Um Olhar Sensível E Reflexivo Sobre A Criança**. Minas Gerais: Mariana, 2013.

LLOSA, Mário. Tecendo um leitor. In YUNES, Eliana. **Uma rede de fios cruzados**. Curitiba: Aymará, 2009.

MORAES, Maria Cândida. **Educar na biologia do amor e da solidariedade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

OLIVEIRA, Z.M.R. **Campos de experiência: efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil**. São Paulo: Fundação Santillana, 2018.

SANTOS, Rita de Cássia Alves Lopes dos. **Reflexões sobre a arte de contar histórias**. Educação Pública, v. 20, nº 5, 4 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/5/reflexoes-sobre-a-arte-de-contar-historias>

UFU. Universidade Federal de Uberlândia (UFU). **O que é humanização**, 2017. Disponível em: <https://www.hc.ufu.br/content/humanizacao#:~:text=Humaniza%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9%20o%20conjunto%20de,pessoas%20nos%20servi%C3%A7os%20de%20sa%C3%BAde>. Acesso em 02 jun. 2020.